

PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev. Pemo – Revista do PEMO



História da formação de professores no Ceará: da escola normal aos ambientes virtuais de aprendizagem

Tania Maria Rodrigues Lopesⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Maria Nahir Batista Ferreira Torresⁱⁱ 

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Iany Bessa Silva Menezesⁱⁱⁱ 

Centro Universitário Christus, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

A preservação da memória e da história da formação de professores no Brasil e Ceará vem se constituindo pela multiplicidade de experiências de pesquisas. Este estudo objetivou discutir as estratégias adotadas no cenário de expansão da demanda por escolarização no sistema público, com ênfase sobre os programas de formação direcionados para os professores. A tessitura do trabalho foi pautada na abordagem qualidade e ancorou-se nos escritos de Nóvoa (1992), Vilella (2008) e Hernandes (2017). Nos resultados apresentados na investigação percebe-se que a formação docente passou por transformações e adequações, seja do ponto de vista das políticas educacionais, do marco regulatório, das necessidades sociais e educacionais, para atender às demandas socioeconômicas. Conclui-se que a formação de professores desde a Escola Normal aos ambientes virtuais de aprendizagem revelou e denuncia as lacunas em relação a escola pública, laica, gratuita e de qualidade.

Palavras-chaves: Formação de professores. Escola Normal. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

History of teacher training in Ceará: from normal school to virtual learning environment

Abstract

The preservation of the memory and the history of the training of teachers in Brazil and Ceará consists on the multiple possible experiences in research. This study's objective is to discuss the strategies adopted on the expansion of the demand for schooling in the public system, emphasizing the teachers formation program directed to the teachers. This jobs tessitura was ruled on the quality approach and anchored itself on the writings of Nóvoa (1992), Vilella (2008), and Hernandes (2017). This investigation's results show that the teachers' training has been through transformation and adequation, speaking from both the educational policies perspective, from the regulatory mark and from the social and educational needs point of view, to fulfill the socioeconomic demands. The conclusion is that the teachers' training, since the Normal School to the virtual environment dedicated





to learning, revealed and denounced the gaps in relation to the public school, secular, free and good quality.

Keywords: Teachers Training. Normal School. Virtual Learning environment.

1 Introdução

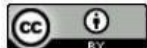
2

O prazer da pesquisa é força que permite alcançar o inatingível, a matéria bruta que se passa a esculpir, pouco a pouco produzindo a obra de arte, fruto da tarefa não muito fácil de ir às fontes, garimpar pedras preciosas, desvendar realidades e fatos encobertos pelo tempo e pelo aparente esquecimento (ARAÚJO, 2006, p. 16).

A preservação da memória e da história da formação de professores no Brasil e Ceará vem se constituindo pela multiplicidade de experiências de pesquisas no âmbito dos programas de pós-graduação. As referências e fontes indicadas apontam uma diversidade de modelos formativos, com forte indicativo de transplantação de princípios pedagógicos e metodológicos de instituições e práticas institucionais sediadas em Nações da Europa e Estados Unidos.

A reconstituição do passado configura-se como trabalho minucioso, normalmente elaborado com base nos princípios da pesquisa de natureza qualitativa, apoiado em estudos documentais e narrativas coletadas no fluxo da história oral. O relato dos fatos e acontecimentos relacionados a determinado tema, contexto ou grupo anuncia e/ou denúncia, como as populações receberam tais experiências, evidenciando as diferenças ou semelhanças como os fatos aconteceram, especificidades quanto ao tempo, lugares e os interlocutores (FIALHO *et al*, 2020; CARVALHO, 2019).

O tempo é variável de duplo sentido, ao mesmo tempo, concreto e abstrato. Para a história, caracteriza-se como concreto, pois fundamenta experiências, transmite memórias, estabelece novos conceitos e significados para fatos recorrentes ou específicos, indica conflitos e mudanças indispensáveis e nunca se esgota. No texto trabalha-se com o tempo concreto, ao reconstituir experiências formativas de professores durante o século XX, no Ceará, quando a Escola Normal foi o espaço privilegiado, pontuando as peculiaridades e vicissitudes, a reestruturação proposta pelas políticas educacionais e marco regulatório.





Dessa forma, o texto recupera estudos de vários pesquisadores, sob o olhar das autoras, na perspectiva de reconstituir uma história pouco glamorosa, pois anuncia disputas de natureza pedagógica, assim como apresenta, de forma objetiva, como as políticas educacionais e a ação dos governos secundarizou a importância do profissional e de sua formação, as perdas e ganhos quanto a expansão da oferta educacional e as necessidades de professores qualificados.

Diante da demanda por uma docência qualificada, durante o Século XX e nas primeiras décadas do Século XXI foram instituídos diversos programas de formação, por meio de cursos presenciais, semipresenciais e a distância. Os cursos a distância são organizados e executados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, impondo aos professores a conciliação entre trabalho e formação, cujas atividades formativas normalmente usurpam o tempo de lazer, produzindo algumas perdas na saúde do professor.

O texto está organizado em três tópicos após a introdução. Primeiro aborda a metodologia aplicada ao desenvolvimento do estudo e elaboração da escrita; na sequência, a caracterização da escola normal, como lugar de formação de professores; no terceiro tópico, os desdobramentos dos processos formativos em razão da alta demanda e a utilização da tecnologia da informação e comunicação aplicadas a profissionalização docente, por meio do AVA; por fim, as considerações finais e referências.

2 Metodologia

Itinerários de Investigação

Esse trabalho envolve múltiplos olhares de três mulheres professoras, cujas experiências profissionais compreendem atuação na educação básica e no ensino superior. Os percursos formativos na pós-graduação (mestrado e Doutorado) materializaram-se na Universidade Estadual do Ceará – UECE, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, cuja área de concentração é formação de





professores. Os estudos nele desenvolvidos enfatizam a formação inicial e continuada “como eixo para o qual converge o desenvolvimento profissional, a constituição da identidade docente e a valorização da docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva no contexto das políticas de educação básica e superior” (UECE/Conheça o PPGE. Disponível em <http://www.uece.br/ppge/institucional/conheca-o-ppge/> Acesso em 05/07/2020).

A pesquisa é, sobretudo, a possibilidade da tessitura de um diálogo com as teorias produzidas no campo: fontes primárias e secundárias, documentos orais e escritos (oficiais, institucionais e pessoais), além do debate elaborado por outros pesquisadores preocupados com o fortalecimento das práticas, pois a história, seja cultural, social, política, econômica ou mesmo educacional “é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais” (NORA, 1993, p. 09).

Considerando estas premissas, pesquisas vivenciadas pelas autoras evidenciaram imersão relevante no delineamento histórico da formação para a docência praticada no Ceará. As mesmas também partilham de experiências como formadoras na licenciatura em Pedagogia na UECE, em convênio com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, por meio do AVA. As experiências formativas e na docência fortaleceram a elaboração de múltiplos olhares, os quais se entrecruzaram, na perspectiva de caracterizar, objetivamente as estratégias adotadas no cenário de expansão da demanda por escolarização no sistema público, com ênfase sobre os programas de formação direcionados para os professores. Para orientar parâmetros desta escrita indagou-se às suas dissertações: como foram formados os professores cearenses, na tessitura da expansão da escola básica e pública?

O primeiro movimento foi explorar, nas experiências de pesquisas, os objetos e objetivos de investigação, para identificar os referenciais teóricos e metodológicos. Os textos foram desenvolvidos com base em referenciais de estudos de natureza qualitativa, apoiados na pesquisa bibliográfica, documental e coleta de histórias sobre a vida e a formação dos sujeitos pesquisados (JUNGES, 2018). Considerando a essencialidade dos estudos bibliográficos, viabilizando a tessitura do texto, Luna (1999) destaca que a





modalidade representa um apanhado dos principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e, por sua relevância, são capazes de fornecer dados atuais e importantes.

Igualmente relevantes, as memórias de professoras representam, como fontes essenciais para esclarecer, descrever e contextualizar as experiências desenvolvidas sobre formação e prática docente, assim como os documentos, por seu valor, representam a possibilidade de acesso a uma materialidade discursiva do que passaríamos a obter nos achados. Ferreira e Amado (1996, p. XVI e XVII) afirmam que:

A pesquisa com fontes orais apoia-se em pontos de vista individuais, expressos nas entrevistas; estas são legitimadas como fontes (seja por seu valor informativo, seja por seu valor simbólico), incorporando assim elementos e perspectivas às vezes ausentes de outras práticas históricas.

As fontes orais possibilitam reconstituir aspectos significativos da história da formação docente, em suas diferentes fases, por meio das vozes dos sujeitos que vivenciaram os acontecimentos e sua disponibilidade em colaborar com a pesquisa, reiterou as repercussões sobre o desenvolvimento local. Na acepção de Albertini, estas fontes geram uma riqueza inesgotável de dados e informações orais em si mesmo, como

[...] fonte não apenas informativa, mas, sobretudo, como instrumento de compreensão mais ampla e globalizante do significado da ação humana; de suas relações com a sociedade organizada, com as redes de sociabilidade, com o poder e o contrapoder existentes, e com os processos macroculturais que constituem o ambiente dentro do qual se movem os atores e os personagens deste grande drama ininterrupto – sempre mal decifrado – que é a História Humana.” (1990, p. VIII).

As experiências formativas tratadas nesse estudo, por meio da Escola Normal, *locus* privilegiado da formação na época, estavam interligadas com os processos macros, que constituíram o modelo de profissionalização no país, os quais objetivavam atender a expansão da escola básica e pública. O diálogo com as fontes impressas e orais, se complementam para a concretude desse estudo.

3 Resultados e Discussões





Escola Normal: uma história da profissão docente

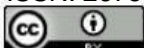
6 A história das Escolas Normais no Brasil envolve continuidades e rupturas, conforme registros de criação, fechamentos de portas e recriação, entre a segunda metade do século XIX, sob o Império, e o século XX republicano. Esse quadro reflete que até a sua consolidação, enquanto política de Estado, tais instituições passaram por períodos de ajuste e espera, enquanto a própria sociedade nacional se constituía.

A história das primeiras instituições criadas parece indicar, que o principal objetivo da institucionalização da formação, era assegurar o seu controle pelo Estado, evitando o imprevisto no exercício profissional, para estabelecer uma atuação referendada no domínio de conteúdo, métodos e materiais pedagógicos capazes de viabilizar resultados educacionais desejados. A normatização e regularização do ensino nestas instituições, como espaços de referência para o magistério foi também, condição essencial, para qualificar o ensino público em todo o território nacional, contribuir tanto para a organização do ensino primário e da profissão docente. Segundo Nóvoa (1992, p. 16):

As escolas normais foram instituições criadas pelo Estado para controlar um corpo profissional, que conquistava uma importância acrescida no quadro dos projetos de escolarização de massas; mas é também um espaço de afirmação profissional, onde emerge um espírito de corpo solidário.

As instituições tornaram-se responsáveis pela formação do professor primário, em momento relevante de organização política, econômica e social, fenômenos que marcaram o início do Século XX. Além da expressiva expansão do sistema educacional, outros fenômenos igualmente importantes, como a industrialização e a urbanização, determinaram a necessidade de instrução qualificada.

A profissionalização docente, assim como a criação de grupos escolares, representara marcas relevantes do avanço no campo educacional no longo século XX. Considerado um destaque daquele século, os grupos escolares reclamavam organização do trabalho pedagógico, por meio da atuação de professores qualificados, observando o marco regulatório da época.



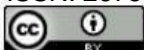


Referenciais bibliográficos indicam que a inserção do Brasil no cenário internacional desencadeou necessidades antes ignoradas ou secundarizadas, como a oferta regular de educação para toda população. A expansão escolar sugerida, por meio dos acordos internacionais, determinou a ampliação da oferta de cursos e vagas nas Escolas Normais, pois a formação docente passou a ser condição fundamental, para a organização administrativa e pedagógica dos sistemas de ensino, muito embora “a preocupação primordial não era a formação intelectual e sim inculir certos padrões morais e religiosos, que colocasse os professores no patamar da civilização, de acordo com as conveniências do Estado conservador.” (VILELLA, 2008, p. 34).

Outro aspecto destacado na literatura caracteriza as disputas e tensões, assim como, embates envolvendo o poder político e segmentos sociais organizados da sociedade civil, quanto à definição de referenciais teóricos, metodológicos e definição do currículo para a formação de professores, que fosse compatível com cenário social em processo contínuo de mudança. Nesse sentido, alterações foram introduzidas na legislação e currículo durante a primeira metade do século XX. Silva (2008, p. 33) destacou que “as dimensões do currículo proposto explicitavam o pensamento pedagógico centrado no conhecimento universal e intelectualista, restringindo a formação propriamente docente à cadeira de pedagogia”. A mesma autora ressalta ainda que:

Os cursos tinham duração de 03 anos para executar um currículo composto pelas disciplinas Português (análise dos clássicos e crítica literária); Geografia, Elementos de História Universal, História do Brasil e Corografia do Ceará; Filosofia, Moral e Religião; Matemáticas Elementares, Metrologia e Desenho Linear, além de Física Elementar e Preceitos de Higiene, Pedagogia teórica e prática (PEREIRA, 2008, p. 34).

Durante o Século XX, a formação docente passou por transformações e adequações, seja do ponto de vista das políticas educacionais, do marco regulatório, das necessidades sociais e educacionais, para atender às demandas socioeconômicas. Nesse contexto, ganhou novos contornos, dimensões e características específicas, com o desenvolvimento metodológico, teórico e da pesquisa, explicitadas na Lei Orgânicas do Ensino Normal, nas LDB Nº 4.024/1961, 5.692/1971 e 9.394/1996. O debate sobre a





criação de Escolas Normais aponta que, na prática foram muitos os efeitos positivos, porém muitas instituições ficavam concentradas nas capitais dos Estados, deixando vulneráveis as regiões mais distantes.

O surgimento da Escola Normal está relacionado à necessidade da profissionalização dos professores em num período de institucionalização da instrução pública no mundo moderno, que se constituía sob o signo do desenvolvimento nacional. A ampliação da oferta pública de educação no final da década de 1970 determinou a materialização dos processos para além dos muros e práticas das escolas normais. Novos referenciais internacionais guiaram as mudanças internas que culminaram com a formação via ambientes virtuais de aprendizagem.

Itinerários docente: a formação mediada pela tecnologia

As sociedades contemporâneas passaram por diversas mudanças nos aspectos econômicos, políticos, culturais e nos modelos de comunicação e formação. O termo “sociedade da informação” passou a ser utilizado com frequência para referir avanços das tecnologias da informação e da comunicação. Na definição de Gouveia o entendimento é que:

A Sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação, que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios electrónicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação. (2004, p. 1).

As mudanças ocasionadas na sociedade da informação, impactaram também as relações, em decorrência das diversas possibilidades de interação, bem como na maneira como é criado e divulgado o conhecimento científico. Na sociedade industrial, o profissional se formava, trabalhava na sua área até se aposentar e não buscava outra formação, porque não era necessário, já que o conhecimento adquirido na formação inicial era suficiente, diferente da sociedade da informação, na qual os sujeitos, ao se formarem





precisam continuar aprendendo e ainda se preparar para mudar de profissão e/ou de funções durante a trajetória profissional.

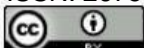
Nesse sentido, a designada Sociedade da Informação, na qual o aspecto social tem novos contextos e nuances, os computadores conectados à internet permitem a seleção, consumo, a interação e a criação de informações e distintas dinâmicas de comunicação. Esse contexto sugere considerar ainda os estudos desenvolvidos por Castells, que oferece a denominação de Sociedade em Rede, para definir o momento histórico moderno de amplo investimento, desenvolvimento e divulgação de recursos tecnológicos.

Para esse autor, a origem dessa sociedade interligada em rede está condicionada ao sistema capitalista, que se reestruturou em meados da década de 1980 demarcada pela revolução tecnológica. A revolução tecnológica desempenhou o papel de romper as fronteiras, encurtar distâncias em um movimento de flexibilização e descentralização de mercados, instigando uma nova organização social, pois, "[...] remodelam a base material da sociedade em ritmo acelerado" (CASTELLS, 2000, p. 21). Modificada a base material da sociedade, os demais aspectos também se modificam, como por exemplo, a maneira de ensinar e aprender, que passaram a ser mediadas pela tecnologia (FANTIN, 2017).

As tecnologias da informação e da comunicação possibilitam agilidade, horizontalidade e permitem a manipulação de conteúdos da comunicação e da informação, por meio da digitalização e da comunicação entre redes, apresentando como um de seus espaços, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA.

No campo da Educação, os novos referenciais orientados pela conciliação envolvendo trabalho e profissionalização, a formação de professores inserida no contexto da sociedade da informação, passou a ocorrer em salas de aulas virtuais, não sendo mais exclusividade de espaços físicos, que predominaram como lugares de formação durante a sociedade industrial.

No contexto da sociedade da informação, o Decreto 6.755/2009 constituiu-se como documento norteador dos processos de formação de professores, norteador as ações de política educacional. Nesse novo cenário, a formação docente adotou estratégias





de planejamento, execução e avaliação pautadas nas ferramentas da tecnologias de informação e comunicação, por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa articulado entre governo federal e entes federativos, que apoia instituições públicas de ensino superior (IPES), na oferta de cursos de nível graduação e pós-graduação, por meio da modalidade de educação a distância (EaD). De acordo com Hernandes (2017, p.1) *“A escola, nesse caso, é desterritorializada fisicamente e reterritorializada no ambiente virtual, na rede de computadores”*. Não há fronteira, basta estar conectado à internet.

Considerando os desdobramentos históricos articulados a formação docente, a UAB foi criada em 2005 e instituída pelo Decreto Nº 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" (BRASIL, 2006). Essa modalidade de ensino, passou a exigir que os sujeitos sejam gestores da própria formação, considerando que precisam “ser autônomos em sua aprendizagem, que a educação mediada pelas mídias pode possibilitar” (BELLONI, 2003). Assim, o AVA é a sala disponível, para que ele possa acessar, a qualquer momento, os conteúdos e práticas, bem como a autogestão do próprio processo de profissionalização exige do estudante planejamento e disciplina.

A denominação AVA é entendida por Santos (2006, p.18) como: “Sistema informatizado, projetados para promover interação entre professores, alunos e quaisquer outros participantes em processos colaborativos, que envolvam ensino e aprendizagem via Internet”.

Processos mediados pelo AVA exigem planejamento eficaz por parte da gestão do curso, qualidade dos materiais e *design*, possibilitando que o ambiente se torne eficaz, prático e atrativo para a realização da formação, sendo necessário desenvolver um planejamento que contemple e incentive as inúmeras possibilidades de interação promovidas por esse universo virtual. Importa lembrar que:

AVA vai além da ideia de um conjunto de páginas educacionais na Web ou de sites com diferentes ferramentas de interação e de imersão (realidade virtual).





Entendemos que um ambiente virtual de aprendizagem é um espaço social, constituindo-se de interações cognitivo-sociais sobre ou em torno de um objeto de conhecimento: um lugar na Web, “cenários onde as pessoas interagem”, mediadas pela linguagem da hipermídia, cujos fluxos de comunicação entre os interagentes são possibilitados pela interface gráfica ((VALENTINI; SOARES, 2005, p.19).

Os autores advertem que AVA não é qualquer espaço da Web, assim, é necessário que a formação pensada para acontecer nos espaços virtuais estejam alinhadas com os aspectos macros que envolve a formação. Importa lembrar que frequentemente é feita a associação do AVA à EaD, contudo, é possível também o seu uso como suporte para o ensino presencial.

A formação por AVA envolve muitos investimentos tecnológicos, humanos e teóricos e, compreendemos que essa modalidade possui um valor significativo para a profissionalização, considerando as necessidades dos sujeitos, a maioria trabalhadores, que buscam na EaD, muitas vezes, sua primeira formação.

Assim como a formação presencial, a formação em EaD exige conhecimento dos conteúdos, das ferramentas, das especificidades da avaliação, do acompanhamento envolvendo professores formadores e tutores. A estruturação dos cursos na modalidade a distância precisa ser desenvolvida por uma equipe multidisciplinar, cuidadosamente formada para desempenhar o papel de desenvolver o projeto do curso e efetuar as demais etapas de execução. Os docentes, que atuam como formadores nos cursos em EaD, não precisam ser especialistas em tecnologias, porém é necessário ter habilidade e criatividade com o uso das tecnologias digitais, de forma que possam propor as interações com os estudantes sobre os conteúdos ministrados, com foco na constituição do conhecimento.

Os segmentos envolvidos precisam saber trabalhar com o aluno que faz opção por essa modalidade. Os formadores devem provocar a busca das habilidades e do conhecimento técnico para poder atuar ativamente nessa modalidade.

A tarefa de mediar *online* é desafiadora, pois requer uma formação envolvendo as dimensões acadêmica e técnica, que esteja respaldada na lei e na “alma” dos profissionais envolvidos. A formação deve compreender espaços de troca, para partilhar e vislumbrar





experiências pedagógicas formativas relevantes. Os movimentos espontâneos dos fóruns, as atividades devem fomentar o espaço de ideias plurais, reflexivas e críticas, provocando o desenvolvimento dos alunos. Há a necessidade de construção de portfólios “mentais” sobre o que se ensina e o que se aprende na constituição de conhecimentos trabalhados por meio de instrumentos pedagógicos e tecnológicos.

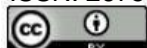
4 Considerações finais

A história da formação de professores é constituída por muitas alterações, idas e vindas, na perspectiva de atender às demandas e necessidades sociais, econômicas, políticas, culturais e regionais. As primeiras experiências tiveram lugar nas Escolas Normais, instituições inspiradas em referenciais transplantados de nações europeias. De um currículo simples, que envolvia prioritariamente ler, escrever, contar e recitar o catecismo, os processos formativos alcançaram patamares tecnológicos e ritmos que simbolizam o controle sobre as pessoas e a sua produtividade.

A sociedade da informação possibilitou a constituição do conhecimento em espaços virtuais mediados pela tecnologia minimizando tempo, custos, distâncias e democratizando o acesso ao ensino superior. Os professores de regiões mais distantes dos centros acadêmicos tiveram acesso aos cursos de licenciatura viabilizando a qualificação prevista no marco normativo oficial.

A epígrafe que abre este texto fala por nós, desvelar a história da formação docente no Ceará é entender os caminhos trilhados em nível macro na história da educação brasileira, identificando os avanços, recuos, desafios e possibilidades. Compreender esse fenômeno com suas respectivas perdas e danos é fundamental, para entender os baixos indicadores de desempenho dos estudantes brasileiros, em relação a outras nações cuja educação é submetida à exames de larga escala.

No centro de uma escola comprometida com a qualidade está o professor, que deve receber formação com bom nível teórico, metodológico e pedagógico. Essa é, ainda, a dívida histórica do governo com a população, mesmo considerando experiências que





anunciam democratização do acesso ao ensino superior, por meio do AVA. Adentrar as distintas temporalidades, que demandaram modelos de formação, revelaram e denunciam as lacunas vergonhosas em relação a escola pública, laica, gratuita e de qualidade é “garimpar pedras preciosas, desvendar realidades e fatos encobertos pelo tempo e pelo aparente esquecimento”.

Referências

ALBERTI, Verena. **História Oral** – A Experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

ARAÚJO, Fátima Maria Leitão. Mulheres letradas e missionárias da luz: formação da professora nas Escolas Normais Rurais do Ceará (1930-1960). 2006. **Tese** (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação/Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação contemporânea).

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diário Oficial da União, 9 jun. 2006.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Vol I. 3. ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. Formação Docente e Práxis Pedagógica: narrativa de uma professora. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3602> Acesso em: 10 abr.2020.

FANTIN, M. Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa-formação. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 87-100, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/161> Acesso em: 13 mai. 2020

FERREIRA, Marieta Moraes. e AMADO, Janaína. (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GOUVEIA, Luís Manuel Borges. **Sociedade de informação**. 2004. Disponível em: http://homepage.ufp.pt/lmbg/reserva/lbg_socinformacao04.pdf. Acesso em 26 de mai. 2020.

FIALHO, Lia Machado Fiuza *et al.* O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em:





<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505> Acesso em 15 mai. 2020.
HERNANDES, Paulo Romualdo. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro. 2017.
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996 (série trilhas).

JUNGES, F. C.; KETZER, C.; OLIVEIRA, V. M. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 3, n. 3, p. 88-101, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858> Acesso em: 23 abr. 2020.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto história. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

NÓVOA. António. **O passado e o presente dos professores**. Porto: Porto Editora, 1992. (Coleção Ciências da Educação).

SANTOS, Edméa.; SILVA, Marcos. **A avaliação da aprendizagem em Educação on line**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SILVA, Maria Gorete Lopes Pereira e A constituição da Escola Normal do Ceará em documentos oficiais e no discurso jornalístico. In: ARAUJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B. de; LOPES, A. de P. C. (Orgs.). **As escolas normais no Brasil: do império à república**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

VALENTINI, Carla Beatriz, SOARES, Eliana Maria Sacramento (orgs.). **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

VILELLA, Heloísa de Oliveira Silva. A primeira escola normal do Brasil - concepções sobre a institucionalização da formação docente no século XIX. In: ARAUJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B. de; LOPES, A. de P. C. (Orgs.). **As escolas normais no Brasil: do império à república**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

ⁱ **Tania Maria Rodrigues Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5204-9207>

Curso de pedagogia. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Licenciada em Pedagogia, Especialista em Planejamento e Políticas Educacionais, Mestre em Educação, Doutorado em Educação Brasileira, Pós-Doutorado em Educação. Professora Adjunta UECE/CECITEC. Coordenadora de Tutoria UAB/SATE/UECE.

Contribuição de autoria: contribuiu com a proposta do trabalho e a realizou a busca dos dados e na escrita do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9648110299176748>.

E-mail: tania.lopes@uece.br





ii **Maria Nahir Batista Ferreira Torres**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2717-4794>

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC)

Licenciada em História, Especialista em Mídias na Educação, Mestre em Educação, Doutorado em Educação. Professora de História da rede pública estadual do Ceará. Professora Formadora do Curso de Pedagogia UAB/SATE/UECE.

Contribuição de autoria: Contribuiu com a proposta e realizou a escrita do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1622998059250374>

E-mail: nahir.batista@prof.ce.gov.br

iii **Iany Bessa Silva Menezes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2502-6584>

Centro Universitário Christus (Unichristus)

Licenciada em Pedagogia, Especialista em: Psicopedagogia, Mestre em Educação. Professora da Educação à distância da Unichristus. Professora Formadora do Curso de Pedagogia UAB/SATE/UECE. Contribuição de autoria: contribuiu na escrita do estudo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6382067272659995>.

E-mail: iany.menezes@uece.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Como citar este artigo (ABNT):

LOPES, Tania Maria Rodrigues; TORRES, Maria Nahir Batista Ferreira; MENEZES, Iany Bessa Silva. História da formação de professores no Ceará: da escola normal aos ambientes virtuais de aprendizagem. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233724, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3724>

